

Editorial

Este segundo número de 2016, publicado após o *primeiro número especial* da RDS D representa outro marco. Com o objetivo de conferir uma dinâmica contemporânea e flexível, estamos fazendo uma experiência piloto de submissão e publicação em fluxo contínuo, no intuito de conferir maior celeridade ao processo de tramitação e respostas aos pesquisadores que têm escolhido a RDS D para divulgação de seus estudos.

Tal esforço tem ecoado junto à comunidade científica interdisciplinar e obteve o reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que incluiu a RDS D na lista de periódicos Qualis. O Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio da “Coleta de Dados CAPES”. Como um dos resultados, a CAPES disponibiliza uma lista com a classificação de periódicos.

Neste número temos seis trabalhos selecionados. Há três com maior proximidade com a temática do desenvolvimento e outros três (concidentemente representantes da área da saúde) com interface com as políticas públicas. Tais artigos reforçam a ideia interdisciplinar presente desde o lançamento da RDS D, reiterando a proposta de divulgar preferencialmente estudos exógenos à UNESC, mas correlacionados às temáticas do PPGDS, sem distinção de teorias, abordagens, métodos, temáticas e objetos de pesquisa.

O primeiro estudo *A Estratégia em Processos de Mudança Organizacional: Evolução e Tendências* tem a autoria de Ronaldo Leão de Miranda e Berenice Beatriz Rossner Wbatuba. Os pesquisadores, vinculados à Instituições de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, procedem um estudo teórico da evolução histórica da estratégia em processos de mudança organizacional, analisando possíveis tendências para o futuro. Os resultados demonstram que o processo estratégico alinhado à mudança organizacional tem papel relevante na sobrevivência competitiva da organização, tornando-se assim, um diferencial no que tange a efetivação dos objetivos almejados.

O segundo artigo, de caráter mais técnico, é intitulado *Tecnologia, criptografia e matemática: da troca de mensagens ao suporte em transações econômicas*. Escrito por José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho e Paula Prestes Azeredo, o estudo aborda a criptografia, entendida pela ideia de “mensagem cifrada”. Com a expansão do uso das redes informatizadas, o envio de mensagens criptografadas se generalizou, tornando-se cada vez mais complexas, desde mensagens simples entre dois agentes à transações econômicas e financeiras. O artigo busca apresentar um relato teórico e aplicado sobre o tema, notadamente no contexto da análise combinatória, que estuda estruturas e relações discretas, como a contagem de subconjuntos de um conjunto finito.

O terceiro trabalho selecionado para compor esse número foi *A Universidade de Passo Fundo e o desenvolvimento regional*, enviado por Luciane Spanhol Bordignon. A educação superior é descrita como *locus* da produção do conhecimento, principalmente nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Neste contexto, lembra a autora, um dos desafios a serem enfrentados diz respeito ao desenvolvimento regional no cenário da educação superior. Assim, o artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento regional associado a uma universidade comunitária, mais especificamente a Universidade de Passo Fundo. Para realizá-lo, a pesquisadora recorreu a fontes bibliográficas e entrevistas com gestores institucionais. Os encaminhamentos conclusivos resgatam os avanços e desafios desse estudo, sinalizando as questões que envolvem a universidade e o desenvolvimento regional.

Os três artigos seguintes são provenientes de pesquisadores da área de políticas públicas e saúde. E o estudo *Lethality Assessment Program - Maryland Model: um exemplo a seguir?* é um exemplo disso. Ana Lucia Couto Coronel e Helena Terezinha Hubert Silva, buscam: avaliar o alcance das diretrizes da Política Nacional de Redução da Morbidade e Mortalidade por Acidentes e Violências através da Rede de Atenção à Violência; e identificar experiências positivas, que possam contribuir para melhorar os resultados do combate à violência no Brasil. Para as autoras a falta de um protocolo eficaz no reconhecimento dos sinais de violência, avaliação do risco de letalidade e de maior integração da rede assistencial contribuem para resultados aquém das diretrizes da referida política. Na busca por uma experiência consolidada, que pudesse preencher as lacunas identificadas, encontrou-se o Lethality Assessment Program (LAP), desenvolvido e implementado em Maryland (EUA), que tem servido de modelo para outras localidades. Como resultado, o LAP é apresentado

neste estudo, sob o desafio de propor as adaptações necessárias à realidade brasileira, a fim de instrumentalizar a criação de novas políticas públicas para a redução da violência e suas consequências.

O artigo subsequente, permanece na seara da saúde e políticas públicas. Intitulado *Saúde mental na atenção básica: entrelaçando redes e repensando práticas*, o manuscrito de Andressa Ercolani Duarte e Francisco Nilton Gomes de Oliveira busca compreender o cenário da rede em saúde mental do município de Santa Maria-RS e investigar o porquê que os serviços *Centro de Atenção Psicossocial ad* e *Centro de Atenção Psicossocial II* são referências aos usuários para o cuidado e atenção em saúde mental, e não o são as práticas territoriais embasadas na atenção básica. Foram investigados trabalhadores, técnicos de nível superior e médio e residentes em saúde mental desses serviços, a partir de uma entrevista composta de questões abertas acerca da problemática em questão.

Encerrando este número, temos o sexto artigo, de autoria de Marcia Maria Mont'Alverne de Barros e Francisco Nilton Gomes de Oliveira (pesquisadores da UFPB e da UFSM, respectivamente) no qual se investigou o *Cotidiano das famílias cuidadoras na atenção domiciliar prestada aos familiares com transtornos mentais*, atendidos em dispositivo de atenção psicossocial. A pesquisa de natureza qualitativa, foi realizada no Nordeste brasileiro, de setembro a novembro de 2012. Os pesquisadores observaram que a dependência dos familiares com transtornos mentais concernentes às atividades de autocuidado gerava necessidade de cuidados permanentes pelas famílias, alterando a dinâmica da rotina familiar.

Em conclusão a este quarto editorial, registramos mais uma vez nossos agradecimentos aos membros do Conselho Editorial, revisores cadastrados e pesquisadores que submeteram seus manuscritos para a RDSD.

E como praxe, desejamos a todos uma boa leitura e reflexões para futuras pesquisas.

Prof. Dr. Miguelangelo Gianezini e Prof^a. Dr^a. Adriana Carvalho Pinto Vieira
Editores Executivos da Revista RDSD